



Nota de Imprensa

08 de março 2022

**APCC contesta motivações da greve agendada
para dia 8 de março no setor dos Contact Centers**

Na sequência do aviso prévio de greve no Setor dos Contact Centers para o dia 8 de março, a APCC, apesar de respeitar o direito à greve, previsto na Constituição da República Portuguesa, não pode deixar de refutar os argumentos utilizados com o pretexto da desigualdade de género, por não corresponderem à verdade dos factos.

Esta greve carece de contexto que a justifique!

O Dia Internacional da Mulher não pode ser instrumentalizado desta forma, nem servir de mote para denegrir todo um Setor, onde as mulheres estão tão bem representadas e contribuem de forma tão decisiva para o seu sucesso. Na APCC acreditamos e trabalhamos na valorização dos profissionais dos Contact Centers, independentemente do seu género. Por isso, não pactuaremos com esta falsidade.

De referir que segundo dados do Estudo de Benchmarking, que inclui informação de 932 operações, relativamente a 2020, podemos afirmar que:

- Dos nossos colaboradores **67% são mulheres**. Sendo uma clara maioria.
- **68% dos Supervisores são mulheres**. O que significa uma situação dominante das mulheres em cargos de chefia.
- Em 2020 o salário base médio dos Agentes era de 869,09€ e o dos Supervisores de 1.025,66€ (à data estes valores serão superiores e serão divulgados durante o primeiro semestre). Não há diferenças salariais, mediante o género.
- A não remuneração de faltas injustificadas é transversal a qualquer profissão.
- A taxa de desemprego está em mínimos históricos.
- Há uma escassez de profissionais no mercado. O que tem levado à necessidade de importação de mão-de-obra.
- Este como qualquer outro Setor tem algumas idiossincrasias, como seja o formato de prestação de serviço 24/7, para muitas das operações dos nossos representados. Relembramos que os Contact Centers são muitas vezes a última linha de defesa para quem é afetado por uma dificuldade, problema técnico ou uma emergência.

A APCC condenará veemente qualquer tipo de discriminação junto dos Colaboradores desta Indústria, sem exceção, e estará sempre contra o preconceito e a desvalorização do sexo feminino. O respeito pelo Ser Humano é fundamental numa sociedade que se queira saudável e justa. Trabalhamos e continuaremos a trabalhar no reconhecimento e valorização do Setor, sendo a proteção e o bem-estar dos Colaboradores uma prioridade.

